



Mesa-redonda

ARQUEOLOGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL

Machico, 9 e 10 de Novembro de 2006

Comunicado final

Entre os dias 9 e 10 de Novembro de 2006 teve lugar no Fórum Machico a Mesa-redonda ARQUEOLOGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL, promovida pelo CEAM/Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Machico, da Direcção Regional da Juventude e da Direcção Regional de Assuntos Culturais.

As apresentações que serviram de base à reflexão dos participantes foram feitas por diversos especialistas de várias áreas temáticas, provenientes de prestigiadas instituições do País.

Nelson Veríssimo (Universidade da Madeira) reflectiu sobre o modo como a documentação histórica pode iluminar múltiplos aspectos do quotidiano, aqui interpelando os dados arqueológicos, que têm nos artefactos e gestos do dia-a-dia, precisamente, o seu mais frequente objecto e resultado.

J. M. Lopes Cordeiro (Univ. do Minho) chamou a atenção para a especificidade e a importância da arqueologia industrial, discutindo conceitos, alertando para a acelerada perda de um património que configurou muito do que somos actualmente, e propondo novas interpretações e questionamentos que assentam na história da indústria a análise a evolução das formas da paisagem e dos contextos sociais de cada época.

Paulo Dórdio (Investigador da História da Cerâmica Portuguesa) traçou o que pode considerar-se como uma história cultural da cerâmica moderna e contemporânea, articulando as fontes históricas e a iconografia para ilustrar o modo como as necessidades e hábitos quotidianos, desde o abastecimento de água aos costumes

e espaços domésticos associados à alimentação, se reflectem nas formas e decorações cerâmicas, convocando representações e ritos de poder e legitimação social.

Élvio Sousa (Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Machico) analisou a problemática da arqueologia moderna em Portugal, pondo a debate conceitos e terminologias e apresentando um Inquérito Nacional sobre o tema que será lançado proximamente, ao mesmo tempo que destacou o papel dos arquipélagos atlânticos - Madeira e Açores - para a história da Época Moderna em Portugal.

João Lizardo (CEAM) apelou a uma maior atenção e investimento na arqueologia da expansão portuguesa, recordando que se devem a investigadores estrangeiros a maior parte dos estudos sobre as memórias físicas da expansão na costa africana ou no Oriente, e levando a assistência por uma viagem entre Zanzibar, o Quénia, Cabo Verde, a Índia e outras paragens longínquas, onde o exotismo é muitas vezes assinalado por espaços e objectos onde a marca portuguesa é notória.

António Manuel Silva (Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal do Porto) expôs a experiência daquele município na salvaguarda do património arqueológico, destacando os seus princípios reitores e práticas correntes, com resultados reconhecidos em todo o País, constatando algumas limitações e fragilidades do modelo, designadamente nas componentes de investigação e divulgação dos dados resultantes da actividade arqueológica.

Teresa Fernandes (Univ. de Évora) abordou o significativo contributo da antropologia biológica para o conhecimento histórico, expondo o modo como, a partir do estudo dos enterramentos humanos e dos restos ósseos - actualmente obrigatório em contextos arqueológicos funerários - podem obter-se informações fundamentais para a reconstituição da demografia e biologia das populações antigas, aspectos alimentares e perfis de saúde, os ritos culturais ligados ao enterramento e muitos outros elementos de assinalável relevância cultural.

Fernando Castro (Univ. do Minho) apresentou os resultados de um projecto inovador de estudo da cerâmica a partir da análise química das respectivas pastas argilosas, que tem permitido a historiadores, arqueólogos e etnógrafos determinar processos de fabrico e estimar a proveniência ou a similitude das diversas produções cerâmicas, analisadas à escala do País e onde a Madeira está também representada.

No final dos trabalhos da mesa-redonda, os participantes, considerando:

a) o reconhecido papel da arqueologia como fonte de conhecimento histórico e do património arqueológico como elemento de enriquecimento cultural das comunidades;

b) o significado da história da Madeira como recurso identitário e factor de promoção da qualidade de vida das populações locais e rentabilização turística;

apelam ao Governo Regional, às Autarquias da Região Autónoma e à Universidade da Madeira que promovam a reflexão e a tomada de medidas concretas nos seguintes sentidos:

1. O desenvolvimento de iniciativas legislativas que assegurem o estudo prévio dos vestígios arqueológicos postos em risco pelo necessário desenvolvimento urbanístico e pelas obras de reabilitação arquitectónica ou implementação de infra-estruturas requeridas pela melhoria da qualidade de vida das populações;

2. A previsão no quadro dos instrumentos de ordenamento do território - como os Planos Directores Municipais - de normativas que garantam a execução de acções de avaliação e salvaguarda dos vestígios arqueológicos;

3. A dotação - a nível das Autarquias e dos órgãos do Governo Regional - com

serviços e técnicos de arqueologia, como meio de prover às necessidades da Região neste domínio e, ao mesmo tempo, garantir a fixação de técnicos qualificados;

4.A ponderação, por parte da Universidade da Madeira, de um maior investimento científico na área disciplinar das ciências históricas, incluindo a arqueologia, que se entendem como um núcleo de formação estratégico para o desenvolvimento sustentado da Região;

5.A promoção, por parte de todas estas entidades - em articulação com as autoridades religiosas e militares, os agentes económicos e a sociedade civil - de iniciativas tendentes à divulgação e valorização dos resultados da pesquisa arqueológica, incluindo a publicação, a realização de exposições ou acções de carácter museológico, que se consideram de grande interesse para a promoção cultural dos madeirenses e afirmação da Região no País e no Mundo.

6.No âmbito destas iniciativas, solicitam os participantes que as entidades com tutela ou responsabilidades neste domínio da acção cultural apoiem a continuidade, com carácter periódico, de colóquios e mesas-redondas sobre arqueologia moderna e contemporânea, tendo a Região como sede.

Machico, 10 de Novembro de 2006